

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**Catalina Miranda García, David Pinto Ribeiro, Erick Giovanni Reis da Silva**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde/Graduação em Enfermagem,  
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,  
catalinamiranda2125@gmail.com

### Resumo

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de saúde mental frequente no ciclo gravídico-puerperal, que pode comprometer a qualidade de vida da mãe e o desenvolvimento da criança. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os impactos da DPP na saúde materna e no desenvolvimento infantil. A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Depressão pós-parto”, “Saúde Mental” e “Saúde Materna”. Foram encontrados 37 artigos, dos quais 20 foram lidos na íntegra e 12 compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que a DPP fragiliza a autoestima materna, reduz a autoeficácia para o cuidado e a amamentação e compromete o vínculo mãe-bebê. Para a criança, destacam-se prejuízos emocionais, cognitivos e comportamentais, com maior vulnerabilidade a dificuldades futuras. Conclui-se que o objetivo foi cumprido e que investir em estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e suporte multiprofissional é fundamental para garantir o bem-estar da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto. Saúde Mental. Saúde Materna.

**Área do Conhecimento:** Ciências da saúde – Enfermagem.

### Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno de humor que pode surgir logo após o nascimento do bebê, caracterizado por tristeza persistente, falta de energia, alterações no sono e no apetite, sentimento de culpa e, em alguns casos, dificuldade de criar vínculo com o recém-nascido. Trata-se de uma condição que atinge não apenas a saúde mental da mãe, mas também impacta a dinâmica familiar e o desenvolvimento infantil. Muitas vezes, o diagnóstico é tardio, seja pelo estigma social em torno da saúde mental, seja pela dificuldade dos profissionais em identificar os sinais precocemente (Brasil. Ministério da Saúde, [s.d.]).

Além de impactar diretamente a vida e o bem-estar da mãe, a DPP pode afetar o desenvolvimento da criança, especialmente em aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Isso porque a saúde mental da mãe durante a gestação e no período pós-parto é um fator essencial não apenas para ela, mas também para o bebê e para toda a família. Quando não é tratada, a depressão pode prejudicar a autoestima, a motivação e o dia a dia da mulher, interferindo no vínculo afetivo com o bebê, no processo de amamentação e até no sono da criança (Alvarenga *et al.*, 2018).

Outro ponto importante é a autoconfiança materna para amamentar. Quando a mulher dúvida de sua capacidade de nutrir o bebê, o risco de desmame precoce aumenta, trazendo repercussões físicas e emocionais tanto para a mãe quanto para a criança (Melo, 2020). Crianças de mães com depressão pós-parto, por sua vez, podem apresentar maior insegurança emocional, dificuldades de aprendizado, problemas de comportamento e desafios na socialização, em grande parte porque o vínculo nos primeiros meses de vida fica fragilizado (Greinert *et al.*, 2018).

Diante disso, este estudo busca analisar de forma ampla os impactos da depressão pós-parto na saúde da mãe e no desenvolvimento infantil, ressaltando como ela pode influenciar os aspectos físicos, emocionais e sociais de ambos.

### Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa acerca do impacto da depressão pós-parto na saúde materna e no desenvolvimento infantil. A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Depressão pós-parto”, “Saúde Mental” e “Saúde Materna”.

Foram considerados como critério de inclusão artigos completos, publicados em língua portuguesa e espanhola nos últimos dez anos, que abordassem de forma direta a temática investigada. Como critério de exclusão, foram desconsiderados textos incompletos, trabalhos fora do recorte temporal estipulado e produções que não contribuíssem para os objetivos do estudo nem e que não respondessem a pergunta norteadora: “Quais são os impactos da depressão pós-parto na saúde da mãe e no desenvolvimento da criança?”.

## Resultados

Foram identificados 37 artigos na busca realizada, dos quais 20 (54%) atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura. Destes, 12 (32%) compuseram a amostra final, apresentados na tabela 1, por apresentarem relação direta a pergunta norteadora. Os 8 artigos restantes (22%), embora relevantes, abordavam fatores complementares, como práticas de mindfulness, parto traumático ou prevalências isoladas, e, portanto, não respondendo de maneira central ao objetivo proposto.

Tabela 1 – artigos selecionados

| Autor               | Ano  | Título                                                                                                    | Resumo                                                                           |
|---------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Abuchaim et al.     | 2016 | Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: Prevalência e associação.                      | Investiga prevalência de DPP e sua associação com a autoeficácia para amamentar. |
| Alvarenga; Palma    | 2013 | Indicadores de depressão materna e a interação mãe-criança aos 18 meses de vida.                          | Analisa como sintomas depressivos maternos afetam a interação mãe-criança        |
| Costa et al.        | 2014 | Depressão pós-parto materna: Crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. | Estuda efeitos da DPP nas práticas de cuidado e estímulo dos bebês.              |
| Gomes et al         | 2019 | Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas DPP.            | Identifica percepções de mãe adolescentes sobre amamentação no contexto da DPP   |
| Greinet et al       | 2018 | A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo.                                | Investiga qualitativamente a relação mãe-bebê em casos de DPP                    |
| Marques at al.      | 2019 | Saúde mental materna: Rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto.                             | Identifica fatores de risco associados ao desenvolvimento da DPP                 |
| Matijasevich et al. | 2023 | Depressão materna e saúde mental infantil aos cinco anos de                                               | Avalia efeitos da DPP na saúde mental                                            |

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

|                             |        |                                                                                                          |                                                                                                     |
|-----------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             |        | idade: estudo de coorte MINA-Brasil.                                                                     | infantil em estudo de coorte.                                                                       |
| Melo et al.                 | 2020   | Influência dos transtornos depressivo e de ansiedade na autoeficácia materna para amamentação.           | Investiga impacto da depressão e ansiedade na autoconfiança materna.                                |
| Morais et al.               | 2017   | Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe-filho em uma coorte pré-natal.   | Relaciona sintomas depressivos maternos a prejuízos na relação mãe-filho.                           |
| Silveira et al.             | 2018   | A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave.                            | Avaliou associação entre morbidade materna grave e sintomas de DPP.                                 |
| Souza; Silva                | 2024   | Saúde mental de mulheres no ciclo gravídico-puerperal: políticas públicas de cuidado e redes de suporte. | Analizou políticas públicas e redes de apoio na saúde mental materna.                               |
| Conceição; Madeiro          | 2024   | Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e risco de depressão pós-parto: estudo transversal. | Estudou associação entre violência obstétrica e risco de DPP.                                       |
| Brasil. Ministério da Saúde | [s.d.] | Depressão pós-parto.                                                                                     | Documento oficial com informações gerais sobre sintomas, fatores de risco e estratégias de cuidado. |

### Discussão

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição reconhecida pelo Ministério da Saúde como um dos principais agravos do período puerperal, afetando não apenas a mãe, mas também o bebê e a dinâmica familiar (Brasil, [s.d.]). A literatura mostra que entre 10% e 20% das puérperas apresentam sintomas como tristeza persistente, irritabilidade, fadiga, sentimento de culpa e dificuldade em estabelecer vínculo afetivo com o bebê, fatores que fragilizam a experiência materna e interferem no cotidiano familiar (Alvarenga; Palma, 2013; Moraes *et al.*, 2017).

No campo da saúde materna, a DPP costuma provocar baixa autoestima, desmotivação e dificuldades em assumir o papel de cuidadora, o que repercute no bem-estar físico e emocional da mulher. Essa condição também afeta a relação mãe-bebê, reduzindo a sensibilidade da mãe às necessidades da criança e prejudicando práticas de cuidado essenciais, como demonstram pesquisas qualitativas e quantitativas (Costa *et al.*, 2014; Greinert *et al.*, 2018; Marques *et al.*, 2019;).

Quando não tratada, a depressão interfere de forma significativa no crescimento infantil. Crianças expostas à DPP apresentam maior vulnerabilidade a dificuldades cognitivas, emocionais e de comportamento, além de risco aumentado de problemas escolares e sociais ao longo da vida (Matijasevich *et al.*, 2023). Outro aspecto recorrente é a amamentação: mães com sintomas depressivos demonstram menor autoconfiança em sua capacidade de nutrir o bebê, o que aumenta a

chance de desmame precoce, essa interrupção precoce do aleitamento compromete tanto a nutrição quanto o fortalecimento do vínculo afetivo e a proteção imunológica da criança. (Abuchaim *et al.*, 2016; Gomes *et al.*, 2019).

Os estudos ainda evidenciam que o surgimento da DPP está ligado a fatores contextuais, como experiências de violência obstétrica, condições socioeconômicas desfavoráveis, ausência de apoio familiar e situações de morbidade materna grave (Silveira *et al.*, 2018; Conceição; Madeiro, 2024; Souza; Silva, 2024). Em contrapartida, quando a mulher conta com suporte do parceiro, da família e de profissionais de saúde, os efeitos da DPP tendem a ser menores, favorecendo um ambiente mais saudável para a interação mãe-bebê.

Além disso, algumas pesquisas ressaltam que intervenções simples, como oferecer orientação adequada, fortalecer a confiança da mulher no cuidado e garantir suporte emocional, já produzem efeitos positivos. O acompanhamento multiprofissional também é destacado como fundamental para reduzir os sintomas e favorecer o vínculo da mãe e do bebê (Costa *et al.*, 2014; Melo *et al.*, 2020; Brasil, [s.d.]).

Apesar das contribuições, grande parte dos estudos ainda apresenta limitações metodológicas, como delineamentos transversais e amostras pequenas, o que dificulta a generalização dos resultados (Morais *et al.*, 2017). Dessa forma, reforça-se a necessidade de pesquisas longitudinais e multicêntricas que permitam compreender melhor a evolução da DPP ao longo do tempo e identificar estratégias mais eficazes de intervenção em diferentes contextos sociais e culturais.

Dessa forma, esta revisão confirma que a DPP impacta de forma significativa tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento infantil. Entre os principais efeitos identificados estão a fragilidade emocional da mãe, a redução da autoeficácia para o cuidado e a amamentação, a dificuldade em estabelecer vínculo afetivo e os prejuízos no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança. Tais achados dialogam com as recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, [s.d.]), reforçando que não basta olhar apenas para o corpo ou apenas para a mente: é necessário investir em políticas públicas integradas que contemplem suporte psicossocial, incentivo à amamentação, acompanhamento multiprofissional e valorização das redes de apoio comunitárias. A maternidade não deve ser vivida em solidão, e garantir esse suporte é investir em saúde e qualidade de vida tanto para a mãe quanto para a criança.

## Conclusão

Diante das evidências apresentadas, conclui-se que a depressão pós-parto impacta de forma significativa tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento infantil. Foram identificados efeitos como fragilidade emocional, baixa autoestima e redução da autoeficácia para o cuidado e a amamentação, além de prejuízos no vínculo afetivo mãe-bebê. Para a criança, os estudos apontam riscos aumentados de dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais ao longo da vida.

Assim, considera-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, ao analisar de forma integrativa os impactos da depressão pós-parto sobre a mãe e o desenvolvimento da criança. Reforça-se, portanto, a necessidade de estratégias de prevenção, identificação precoce e acompanhamento multiprofissional, bem como do fortalecimento das redes de apoio familiar e social. Investir no cuidado integral da saúde materna é também investir na saúde e no futuro da criança.

A próxima seção ilustra o formato a ser seguido para referências de livros, teses e obras completas; capítulos de livros; periódicos; anais de congressos e publicações eletrônicas.

## Referências

ABUCHAIM, E. S. et al. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 29, n. 6, p. 664-670, 2016.

ALVARENGA, P.; PALMA, E. S. Indicadores de depressão materna e a interação mãe-criança aos 18 meses de vida. *Psico*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 402-410, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Depressão pós-parto*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONCEIÇÃO, T. N.; MADEIRO, A. P. Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e risco de depressão pós-parto: estudo transversal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 30-39, 2024.

COSTA, M. C. et al. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 45-55, 2014.

GOMES, A. R. et al. Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto. *Revista de Enfermagem e Saúde*, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 55-63, 2019.

GREINERT, B. R. M. et al. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 101-110, 2018.

MARQUES, A. G. et al. Saúde mental materna: rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 2, p. 39-47, 2019.

MATIJASEVICH, A. et al. Depressão materna e saúde mental infantil aos cinco anos de idade: estudo de coorte MINA-Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, supl. 2, p. 5s, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005560>.

MELO, E. et al. Influência dos transtornos depressivo e de ansiedade na autoeficácia materna para amamentação. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 20, n. 4, p. 987-995, 2020.

MORAIS, R. L. S. et al. Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe-filho em uma coorte pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1425-1434, 2017.

SILVEIRA, M. S. et al. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 378-383, 2018. DOI: 10.1590/1414-462X201800040020.

SOUZA, R. T.; SILVA, M. M. Saúde mental de mulheres no ciclo gravídico-puerperal: políticas públicas de cuidado e redes de suporte. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2024.